

EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

INTEGRAL EDUCATION IN BRAZIL

Vanilda Salustiano da Silva

Faculdade ITOP
vanilda.v3@hotmail.com

Vanilma Salustiano da Silva

Faculdades Objetivo
vanilmasalustiano@gmail

RESUMO: Nas últimas décadas, o Brasil vem dando especial atenção à educação, planejando, investindo e concretizando intensas e significativas mudanças em todos os segmentos do ensino, no intuito de cumprir com os objetivos pedagógicos, melhorar a qualidade, humanizar e ofertar a educação formal à população. Entretanto, mesmo com investimento e modificações no setor, ainda verificam-se dissonâncias no ensino nacional que denunciam a sua ineficácia em alguns pontos e desafios a serem vencidos, a oferta da Educação Integral, é um exemplo. Propomos neste trabalho, algumas discussões sobre a implantação da Escola de Tempo Integral no Brasil. A pesquisa teórica deste estudo foi baseada, principalmente em Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, que deram grande contribuição para o processo de implantação da Escola de Tempo Integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral, Brasil, Ensino.

ABSTRACT: In the last decades, Brazil has been giving special attention to education, planning, investing and concretizing intense and significant changes in all segments of education, in order to comply with educational objectives, improve quality, humanize and offer formal education to the population. However, even with investment and changes in the sector, there are still dissonances in national education that denounce their inefficiency in some points and challenges to be overcome, the offer of Integral Education is an example. We propose in this work, some discourses about the implementation of the School of Integral Time in Brazil. The theoretical research of this study was based mainly on Anísio Teixeira and Darcy Ribeiro, who gave great contribution to the process of implementation of the School of Integral Time.

KEYWORDS: Integral Education, Brazil, Education.

INTRODUÇÃO

A educação é um tema que sempre está em foco. Nos últimos anos a modalidade de Educação Integral tem sido destaque e é muito discutida sobre o fato de ser realmente efetiva no que diz respeito ao aprendizado dos alunos atendidos por ela.

A Educação Integral deve ser de responsabilidade de todos os atores envolvidos no processo de formação das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Nesse sentido, o espaço escolar torna-se um lugar fundamental para garantir a todos uma formação integral.

Nesse contexto, ao longo deste artigo vai ser possível conhecer os fundadores das escolas de tempo integral no Brasil, como foi realizado o trabalho de implantação das primeiras escolas da modalidade e como a proposta vem sendo ampliada com o passar dos anos.

EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

No Brasil, a Educação Integral passou por um longo processo de desenvolvimento. Pode-se pensar Educação como uma via por onde os indivíduos percorrem para aprenderem e compreenderem o sistema globalizado do qual fazem parte, pelo menos o necessário para que os cidadãos possam atuar de forma digna, bem como para desenvolverem suas capacidades intelectuais, intrapessoais, interpessoais e profissionais.

Sobre este aspecto a constituição de 1988 deixa claro que, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Art. 205). Ainda segundo a constituição de 1988,

a família, a comunidade, a sociedade e o poder público devem assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. (Art. 227)

A educação contemporânea, prioritariamente, segue os termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituída pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB 9.934/96). A LDB é a normatização que estabelece a finalidade da Educação no Brasil, como a mesma deve estar organizada, quais os órgãos administrativos responsáveis, quais os níveis de modalidades de ensino, entre os demais aspectos, a partir dos quais se define e se regulariza o Sistema de Educação Brasileiro, cujo modelo está pautado nos princípios constantes na constituição do país vigente. (SAVIANE, 2005).

Na seção I, o documento apresenta a seguinte proposta de educação:

(Art.1º) - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais; (Art.2º)

- E tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, Lei nº 9.394, de 20.12.1996).

Atualmente, as instituições de ensino brasileiras se baseiam na normatização e, dependendo da sua proposta educacional, um ou outro aporte teórico-prático pode ser adotado por determinada escola (SAVIANI, 2005).

IMPLANTAÇÃO DAS PRIMEIRAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

O período da Segunda República 1930 a 1936, foi marcado pelo surgimento de uma geração de educadores notáveis, tais como: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Almeida Júnior. De acordo com Jaqueline Moll e Sádía Maria Soares Azevedo Rocha,

Na primeira metade do século XX, no Brasil, encontramos investimentos significativos a favor da Educação Integral, tanto no pensamento quanto nas ações educativas de católicos, de anarquistas, de integralistas e de educadores como Anísio Teixeira, que tanto defendiam quanto procuravam implantar instituições escolares em que essa concepção fosse vivenciada. (MOLL; ROCHA, 2009, p. 3)

Anísio Teixeira (2009) tinha um pensamento inovador e desafiador para a sua época, que era para manter as crianças na escola em período maior que as demais e transformar esse tempo em aprendizado e educação. Mas como as escolas já existentes não tinham capacidade para comportar grande quantidade de crianças e realizar todas as atividades propostas pela nova escola, foi necessário à destinação de dois espaços.

Em um havia o ensino das disciplinas padrões, como língua portuguesa e matemática. No outro espaço, a chamada Escola-Parque, onde aconteciam as atividades extras do currículo integral. A ideia dessas escolas era de fazer com que os alunos tivessem maior desenvolvimento intelectual e pessoal, pois estaria conciliando os componentes básicos da educação com as diversas formas de relacionamento das pessoas.

Outra ideia de Anísio Teixeira (2009) era de construir espaços escolares que fossem capazes de suprir as demandas de alunos e que fosse possível realizar todas as atividades propostas no currículo, como música, dança, educação física, saúde, alimento e assim dar suporte total em um único espaço, facilitando acesso de todos a todas as atividades.

Essa concepção Anísio Teixeira colocou em prática no Centro educacional Carneiro Ribeiro, implantado em Salvador, na Bahia, na década de 1950, segundo documento do MEC acerca da educação integral (2009).

Lá as atividades escolares puderam ser desenvolvidas nas Escolas-Classe e Escolas-Parques, já que eram interligadas uma a outra, sem que houvesse a necessidade de mais de um campo para a realização das atividades de classe e extra classe, tendo assim que haver uma locomoção maior por parte dos alunos.

A junção dos espaços no Centro Educacional Carneiro Ribeiro fez com que fosse possível desenvolver todas as atividades extras do currículo integral sem que afetassem o currículo da escola-classe, já que a realização delas acontecia em períodos diferentes. No turno, período em que os alunos estão em sala, aconteciam as aulas de língua portuguesa, matemática, história e as demais disciplinas da época. Já no contraturno, período oposto ao acitado anteriormente, aconteciam as atividades sociais, de artes e educação física.

As escolas de tempo integral representavam para os alunos da época um local de construção de conhecimento, não um local de confinamento. As ideias de Nunes citado por Gonçalves, elucidam o exposto.

As escolas criadas por Anísio e a geração de educadores à qual pertenceu, tanto nos anos 30 quanto nos anos 50 e 60, não foram vistas pelos alunos que as frequentaram como locais de confinamento. Pelo contrário, constituíram (sic) a possibilidade de reapropriação de espaços de sociabilidade crescentemente sonogados às classes trabalhadoras pelas reformas urbanas que lhes empurravam para a periferia da cidade. Para muitos desses alunos, essas escolas foram a única abertura para uma vida melhor (NUNES, C. Apud GONÇALVES, 2006, p. 2).

A experiência de Anísio Teixeira no Centro Educacional foi tão inovadora e produtiva que uma década depois a fundação da cidade de Brasília construiu várias unidades de centros educacionais que seguiam a mesma perspectiva do educador. Nesse período, Anísio Teixeira já era o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), que assumiu o cargo após um acidente aéreo que resultou na morte do então presidente, Murilo Braga de Carvalho, em 1952.

Ainda na década de 1960, o Presidente da República, Juscelino Kubitschek, convocou Anísio Teixeira, acompanhado por Darcy Ribeiro, Cyro dos

Anjos e outras pessoas de importâncias para a educação brasileira, para coordenar uma comissão que o Presidente chamara de “Plano Humano” da cidade de Brasília. O plano Humano nada mais era do que uma tentativa de fazer com que o formato integral se tornasse padrão nacional, demonstrando assim, total interesse e aceitação pelo modelo educacional.

O Estado do Rio de Janeiro, a partir do momento em que Darcy Ribeiro se colocou à frente da vice-governadoria, passou a seguir a proposta iniciada por Anísio Teixeira, em meio à desconfiança, começaram as construções, arquitetadas por Oscar Niemeyer, de grandes Centros Integrados de Educação Pública, que atenderia a população em período integral.

Nesta linha de pensamento, Moll e Rocha acrescentam,

no Rio de Janeiro, na década de 1980, temos a experiência dos Centros Integrados de Educação Pública – os CIEPs – constituiu-se como uma das mais polêmicas implantações de Educação Integral realizada no país. Concebidos por Darcy Ribeiro, a partir da experiência de Anísio Teixeira, e arquitetados por Oscar Niemeyer, foram construídos aproximadamente quinhentos prédios escolares durante os dois governos de Leonel Brizola, cuja estrutura permitia abrigar o que se denominava como “Escola Integral em horário integral”, com essa implantação, aspectos inovadores e também suas fragilidades, foram descobertos. (MOLL; ROCHA, 2009, p. 5).

A partir do exposto percebe-se que Anísio Teixeira não foi o único adepto à Escola Integral. Darcy Ribeiro, como vice-governador do Rio de Janeiro, fez a tentativa de implantar um modelo de Educação Integral. Mas dessa vez de maneira mais intensa, visto que, o modo como era denominada já dizia tudo o que se buscava na “Escola Integral em horário integral”. Apesar do número elevado de escolas, e de se tratar do considerado melhor arquiteto brasileiro, Oscar Niemeyer, à frente das construções, o investimento foi considerado de baixo custo e com montagem rápida.

Com esses investimentos, a educação brasileira, principalmente o ensino integral, aparentemente passou a tomar novos rumos e parecia trilhar um caminho de maior visão por parte governamental, mostrando que a partir daí o ensino no Brasil seria levado mais a sério, não fazendo das escolas simplesmente passa tempo para o alunado.

Os CIEPs, como eram chamadas as Escolas de Tempo Integral na época, que significa Centros Integrados de Educação Pública, não tinham visão apenas

para o ensino de crianças ou para serem utilizados durante os dias letivos da semana comum escolar, mas segundo o presidente da Fundação Darcy Ribeiro, Paulo Ribeiro (2013), Muitos Cieps funcionavam à noite, oferecendo cursos para os pais. Nos finais de semana, eles viravam centros culturais, onde se realizavam festas e até casamentos e celebrações religiosas.

Essa constatação mostra que o investimento educacional contribuiu não apenas para a educação de crianças e adolescentes, mas também serviu para dar formação para as comunidades stendidas pelos centros integrados, fazendo com que o aperfeiçoamento profissional dessem oportunidade de crescimento aos pais e a consequência disso, teoricamente, foi dar maiores oportunidades de emprego e valorização do trabalho realizado por aqueles que frequentavam os Centros Integrados.

Outro fator importante foi o trabalho cultural que acontecia nos finais de semana. Essencial para as pessoas que não tinham condições e/ou hábitos de frequentar espaços destinados ao desenvolvimento cultural humano. Essa foi mais uma das ações em que mostrava que os CIEPs tinham grande potencial de desenvolvimento das pessoas por eles atendidas, além de deixar bem claro que os espaços seriam utilizados para fins educacionais.

As unidades começaram a ser construídas e, durante um ano, professores foram treinados para exercer seu trabalho em uma escola com oito horas de atendimento diário, que incluíam desde o desenvolvimento de um currículo básico até atividades de animação cultural, estudo dirigido e educação física. Não foi esquecido um centro de saúde e uma biblioteca em cada uma dessas escolas. (MEMÓRIA, 1994, s/p).

Nota-se que os trabalhos começaram bem antes das escolas ficarem prontas para recepcionar os alunos. Darcy Ribeiro percebeu a necessidade de dar formação diferenciada aos professores que iriam trabalhar nos Centros Integrados, visto que, as escolas de período parcial tinham rotinas bem diferentes do que se encontraria numa escola de tempo integral, a começar pelo tempo do aluno dentro dela, e por isso houve uma preocupação com a adaptação dos professores para que seus trabalhos não ficassem prejudicados pela falta de experiências com o modelo de educação adotado.

Neste momento, passa-se também a entender melhor como e o que

funcionaria dentro dos novos espaços escolares, que teriam, além do currículo escolar, um olhar voltado ao desenvolvimento humano sem que o aluno precisasse sair da escola para ter acesso à atendimentos de saúde e também pudesse fazer os deveres, que normalmente são passados para casa, na própria escola, nas aulas de estudo dirigido.

Mais uma vez, a Escola de Tempo Integral se mostrava bem à frente das demais. Com um currículo extenso, mais tempo na escola, acesso à atendimentos de saúde, tinha tudo para ser um modelo, além de inovador, que poderia ser seguido por outros Estados do Brasil com o intuito de se ter mais experiências para saber se os CIEPs teriam, realmente, um poder de capacidade de transformar a realidade dos brasileiros.

Porém, a queda do ensino em Tempo Integral ocorreu pela descontinuidade dos governos futuros, transformando as grandes escolas construídas em prédios abandonados. Um grave problema, já que os planos para a educação vinham sendo elaborados e trabalhados. Mas, infelizmente, as prioridades passaram a ser outras, colocando o ensino em segundo plano.

Apesar da queda do ensino integral, o texto do artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996) dar uma retomada na ideia de Educação Integral e sugere: “A jornada escolar do ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo na sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”.

Nota-se que o Brasil volta a trilhar o caminho da educação em tempo integral, como tentaram Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, quando tiveram oportunidades de fazer a diferença e investir no ensino dos brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de Educação Integral é uma tarefa complexa, uma vez que o fenômeno é dinâmico, multifacetado, envolve vários atores sociais e vem se adequando às políticas, às culturas, à história.

Segundo Moll e Rocha (2009), na ampliação da compreensão, a relação tempo, espaço e Educação Integral possivelmente seja uma das mais polêmicas quando se discute essa concepção de educação. Ao se indicar a relação como polêmica, têm-se presente os diferentes agentes sociais que podem se

relacionar com o espaço escolar, nas relações cotidianas de trabalho e nas representações que se produzem nessa relação. Para Leclerc e Moll,

A educação integral não está condicionada somente ao tempo integral, e o tempo integral não equaciona o problema da oferta diária de educação integral. Há que se superar o turno para ofertar educação integral, indubitavelmente; todavia, é preciso formular políticas educacionais que aproximem escolas e comunidades, de modo ativo e negociado, da decisão sobre o tempo obrigatório diário de participação nas atividades escolares. (LECLERC e MOLL, 2012, p. 44).

A ação propugnada deve se atentar a uma contínua preocupação dos educadores e de todos os envolvidos na educação. É importante salientar que, a forma como os indivíduos seguem no curso da história reflete a maneira como o saber e os valores são transmitidos. Nesse sentido, a escola reproduz os caminhos que culturalmente uma sociedade adota no sentido de repassar, conservar ou transformar seus valores e conhecimento; é nesse lugar de aluno que crianças, jovens e adultos adquirirão conhecimento para assumirem seus papéis sociais no mundo, onde o sujeito poderá estabelecer uma forma de ser, pensar e fazer pessoal, construindo uma identidade autônoma. É também, nesse lugar, que o professor vive a construção da sua identidade profissional.

Com base no exposto, se faz de suma importância os questionamentos sobre a educação integral, considerando as perspectivas e os atuais desafios que esta modalidade de ensino atravessa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL. **Educação integral**: texto referência para debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2016, às 13:50h.

BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, n.º 2, Educação Integral, 2º semestre, 2006.

LECLERC, Gesuína de Fátima. MOLL, Jaqueline. **Educação integral em jornada diária ampliada**: universalidade e obrigatoriedade. Em Aberto, Brasília, v. 25, n. 88, p. 17-49, Jul./dez. 2012.

MEMÓRIA, Tatiana Chagas. **CIEPs – exemplo para o Brasil**. Disponível em: < <https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Fwww.pdt.org.br%2Fjuventu>

de%2Fwp-content%2Fuploads%2F2011%2F07%2Fa_educacao_e_a_base_de_tudo.doc>. Acesso em 22 de abril de 2016 às 15:00h.

MOLL,Jaqueline, ROCHA, Sádía Maria Soares Azevedo. **Desenvolvimento da Educação Integral no Brasil.** Disponível em: https://www.moodle.uft.edu.br/file.php/18325/Apostilas/Atividades_Complementares/Apostila_2.pdf. Acesso em: 02 de setembro de 2015.

SAVIANE, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Recebido em 21 de janeiro de 2018.

Aceito em 28 de fevereiro de 2018.